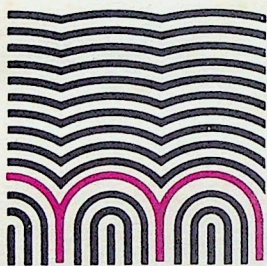


um resumo



Este documento pertence
ao arquivo do SEPES

cetep

subsídios para avaliação do programa de alfabetização funcional

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBIL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Maurício Alves dos Santos

Ministério da Educação e Cultura
Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
CETEP/SEPES

Este documento pertence
ao arquivo do SEPES

Um resumo - Subsídios para avaliação do programa de
alfabetização funcional

Rio de Janeiro
1977

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização - CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti-
zação. CETEP

Subsídios para avaliação do programa de
alfabetização funcional - um resumo.
Coordenação de Célia Lucia Monteiro de
Castro e Terezinha Wiggers de Almeida.
Rio de Janeiro, 1977.

34 p. map. 27 cm.

1. Alfabetização funcional - programas.
I. Castro, Célia Lucia Monteiro de. II.
Almeida, Terezinha Wiggers de. III.
Título

77-48

cdd:374.02

cdu:371.214.11:374.7

Subsídios para avaliação do Programa de Alfabetização
Funcional - um resumo ⁽¹⁾

Celia Lucia Monteiro de Castro e
Terezinha Wiggers de Almeida ⁽²⁾

1. Introdução

A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) mantém, em todas as Unidades da Federação, o Programa de Alfabetização Funcional, o qual objetiva, além de capacitar os alunos em relação às habilidades básicas de Leitura Escrita e Contagem, o enriquecimento do vocabulário freqüente e disponível (visando a uma mais fácil e fluente comunicação interpessoal); o desenvolvimento do raciocínio lógico (facilitando a resolução dos problemas individuais e os da comunidade); a formação de hábitos e atitudes positivas face ao trabalho; a potencialização da criatividade (inclusive com vistas à melhoria das condições de vida, pelo aproveitamento eficiente dos recursos disponíveis); a compreensão dos direitos e deveres do homem e do cidadão; o conhecimento das formas mais eficazes de participação comunitária; o empenho na conservação da saúde e no estabelecimento de situações adequadas de higiene pessoal, familiar e da comunidade; a percepção da responsabilidade de cada um na manutenção e no aperfeiçoamento dos serviços locais e na conservação dos bens coletivos e das instituições, e a participação no desenvolvimento da sociedade, tendo em vista o bem estar de todos. ⁽³⁾

O Programa tem uma duração de cinco meses, com duas horas diárias de aulas e se realiza através dos Postos de Alfabetização. Tais postos podem contar com uma ou mais salas de aulas (geralmente em prédios cedidos por entidades públicas ou particulares) e dispõem de alfabetizadores treinados pelo próprio MOBRAL, além de material didático.

básico e complementar, o qual é colocado nas mãos, quer dos professores, quer dos alunos.

Do ponto de vista administrativo, procura-se enfatizar a iniciativa e a responsabilidade das autoridades locais e dos grupos comunitários, ao mesmo tempo em que se criam mecanismos de coordenação das ações nas esferas municipal, estadual e federal. A célula básica é a Comissão Municipal (COMUN), composta pelo presidente (PRESI), secretário-executivo (SEXEC) e pelos encarregados das áreas pedagógica (EPEDE), de mobilização (EMOBE), cultural (ECULT) de profissionalização (EPROF), de apoio e informação (ERAPE), financeira (ERAFE) e da supervisão global (ENSUG). tais cargos devem ser ocupados por elementos representativos das comunidades, de modo a permitir o diagnóstico e o encaminhamento das soluções dos problemas locais.

É a COMUN a responsável a nível de seu município, pela execução do Programa de Alfabetização Funcional, desde as providências iniciais para implantação dos cursos (recrutamento de alunos, obtenção de locais para as aulas, convocação de alfabetizadores etc); ao MOBRL/Central compete a liberação de verbas para gratificação dos alfabetizadores. assim como a supervisão, feita de forma cooperativa com as Coordenações Estaduais e Territoriais e realizada através de um subsistema de Supervisão Global (SUSUG).

A nível intermediário, as Coordenações Estaduais (COEST) e as territoriais (COTER) cooperam com a COMUN, quer em relação a recursos humanos, quer no que se refere a apoio técnico-administrativo; esta participação se faz, evidentemente, de acordo com as diretrizes emanadas do MOBRL-Central.

Do ponto de vista pedagógico, parte o MOBRL do princípio de que é o professor o principal responsável pela orientação do processo ensino-aprendizagem. Selecionado pela COMUN,

submetido a treinamentos (inicial e sucessivos) por elementos dos níveis municipal/estadual-territorial/central, contando com material didático e complementar distribuído pelo MOBREAL-Central, participe^{do} dos programas culturais desencadeados em sua comunidade (programa MOBREAL Cultural), assessorado pelo Subsistema de Supervisão Global (e conseqüentemente pelos encarregados da área pedagógica), é o alfabetizador o avaliador do desenvolvimento de cada um de seus alunos, no decorrer do Programa, a avaliação, em sala de aula, sendo encarada como um processo global, contínuo e abrangente.

A avaliação do desenvolvimento do aluno, feita pelo alfabetizador, não impede, obviamente, a avaliação do Programa como um todo, quer do ponto de vista da eficácia (consecução dos objetivos explícitos e implícitos), como da eficiência (economia de recursos humanos, materiais, financeiros e de tempo) e da efetividade (impacto do Programa na comunidade). O presente estudo faz parte dos trabalhos, já executados ou em execução pelo MOBREAL, objetivando uma auto-avaliação; deve, entretanto, ser analisado da perspectiva restrita que a própria pesquisa se impõe, ou seja, não avalia o caráter funcional da alfabetização (ressaltado pelos próprios objetivos do Programa), mas se circunscreve à aferição do domínio, revelado pelos alunos, das técnicas fundamentais de leitura, escrita e cálculo, não abarcando, assim outras mudanças do comportamento individual ou mesmo a aquisição de hábitos sociais e individuais, que possam facilitar/dificultar esta aprendizagem.⁽⁴⁾

2. Objetivos da Pesquisa

Visando a fornecer subsídios para uma avaliação do Programa de Alfabetização Funcional, o estudo se propõe a:

- A) caracterizar sócio-economicamente os elementos das Comissões Municipais, os alfabetizadores e os alunos

envolvidos no Programa, bem como descrever as condições físicas dos Postos de Alfabetização.

B) Verificar as habilidades dos alunos matriculados no 5º mês do Programa, em relação às técnicas fundamentais de ler, escrever e calcular.

C) constatar a dependência/independência entre variáveis pessoais, sócio-econômicas e culturais dos alunos e o desempenho demonstrado na área cognitiva da Leitura, Escrita e Cálculo.

3. Material e métodos

Para uma melhor compreensão da metodologia empregada, descrevem-se, a seguir, hipóteses, variáveis tipo de pesquisa, área geográfica de aplicação, informantes, instrumentos, tabulação de dados e tratamento estatístico empregado.

3.1. Hipótese

Foram formuladas em níveis diversos de abrangência/especificação. Como hipótese mais amplas, a pesquisa foi orientada de modo a poder testar:

A) se os alunos apresentavam resultados diferentes de desempenho nos testes de Leitura, Escrita e Cálculo, quando se considerava a sua distribuição em salas de aula localizadas em zonas urbana ou rural.

B) se as características sócio-econômicas de alfabetizadores e alunos e se as condições físicas dos Postos de Alfabetização variavam segundo a localização das classes em zonas urbana e rural.

Estas duas hipóteses amplas foram desdobradas em várias hipóteses mais específicas. Assim, considerando apenas a relação entre desempenho na área cognitiva e características pessoais, sociais, econômicas e culturais dos alunos, foram formuladas as seguintes hipóteses nulas.

- A) o sexo não influi no desempenho do aluno nos testes.
- B) a idade não influi no desempenho do aluno nos testes.
- C) o exercício da atividade ocupacional não influi no desempenho do aluno nos testes.
- D) a carga horária semanal de trabalho não influi no desempenho do aluno nos testes.
- E) a frequência anterior a outra escola não influi no desempenho do aluno nos testes.
- F) o tempo de estudo anterior não influi no desempenho do aluno nos testes.
- G) a frequência anterior a cursos do MOBREAL não influi no desempenho do aluno nos testes.
- H) o número de cursos já frequentados no MOBREAL não influi no desempenho do aluno nos testes.
- I) a assistência ao programa radiofônico "Domingo MOBREAL"⁽⁵⁾ não influi no desempenho do aluno nos testes.
- J) a participação nas atividades do "Posto Cultural"⁽⁵⁾ não influi no desempenho do aluno nos testes.

3.2. Variáveis

Embora seja mais usual em trabalhos de pesquisa descrever as variáveis em relação às hipóteses, dada a técnica empregada de formular duas hipóteses de grande abrangência e subdividi-las (para a realização dos testes estatísticos) em diversas hipóteses específicas, e, conseqüentemente, dado o grande número de variáveis em jogo (critério da extensão), prefere-se, aqui, apresentar as variáveis estudadas em função dos informantes e das condições pesquisadas. Ou seja, em termos de A) caracterização dos recursos humanos da COMUN; B) caracterização dos alfabetizadores; C) caracterização das salas de aula; D) caracterização dos alunos.

- A) caracterização dos recursos humanos da COMUN: idade cronológica; nível mais alto de escolaridade atingido; tipo de atividade exercida fora do MOBRAL e carga horária semanal dedicada a esta ocupação; experiência anterior com Educação de Adultos e número de anos de trabalho nesta área; tempo de trabalho no MOBRAL; exercício anterior de cargos no MOBRAL e cargos anteriormente exercidos.
- B) caracterização dos alfabetizadores: sexo; idade cronológica; nível mais alto de escolaridade atingido; tipo de atividade exercida fora do MOBRAL e carga horária semanal dedicada a esta ocupação; tempo gasto, em média, em locomoção, para ir da residência ou do local de trabalho à classe do MOBRAL; tempo de trabalho no MOBRAL; número de anos de trabalho como professor de adultos; experiência com Educação de Adultos antes de iniciar atividades no MOBRAL; número e duração dos treinamentos recebidos no MOBRAL; formas e conteúdos de treinamento considerados necessários para os alfabetizadores do MOBRAL; número de vezes em que recebeu supervisão, forma adotada e elemento propiciador da supervisão; existência ou não de Posto Cultural na comunidade, participação nas atividades

do Posto e importância atribuída a esta participação, quer para enriquecimento pessoal, quer para desenvolvimento de atividades em sala de aula; assistência ao programa radiofônico "Domingo MOBREAL"; forma adotada pela COMUN para pagamento da gratificação ao alfabetizador.

- C) caracterização das salas de aula: entidade mantenedora do Posto de Alfabetização; capacidade da sala quanto a número de alunos que pode abrigar; período disponível da sala para utilização pelo MOBREAL; características do prédio quanto a tipo de parede, cobertura e piso, iluminação, instalação de água, esgoto e instalações sanitárias.
- D) caracterização dos alunos: sexo; idade cronológica; local de nascimento; tipo de ocupação, pagamento recebido e horas semanais dedicadas ao trabalho; experiência escolar anterior; tipo de escola, duração da permanência na escola, idade cronológica por ocasião da frequência anterior à escola; frequência, repetitiva ou não, aos cursos do MOBREAL e motivos para a frequência repetitiva; tempo gasto, em locomoção, para ir da residência ou do local de trabalho ao posto do MOBREAL; motivos de ingresso no MOBREAL; participação em programas culturais e comunitários; interesse em continuar os estudos e curso pretendido; desempenho nos testes de Leitura, Escrita e Cálculo.

3.3. Tipo de pesquisa

Em função das hipóteses e variáveis já mencionadas, o presente estudo se classifica como uma pesquisa de campo do tipo "ex post facto" (na medida em que se parte de uma situação determinada - o desempenho dos alunos nos testes de Leitura, Escrita e Cálculo - e se procura levantar variáveis que possam estar influenciando este mesmo desempenho).

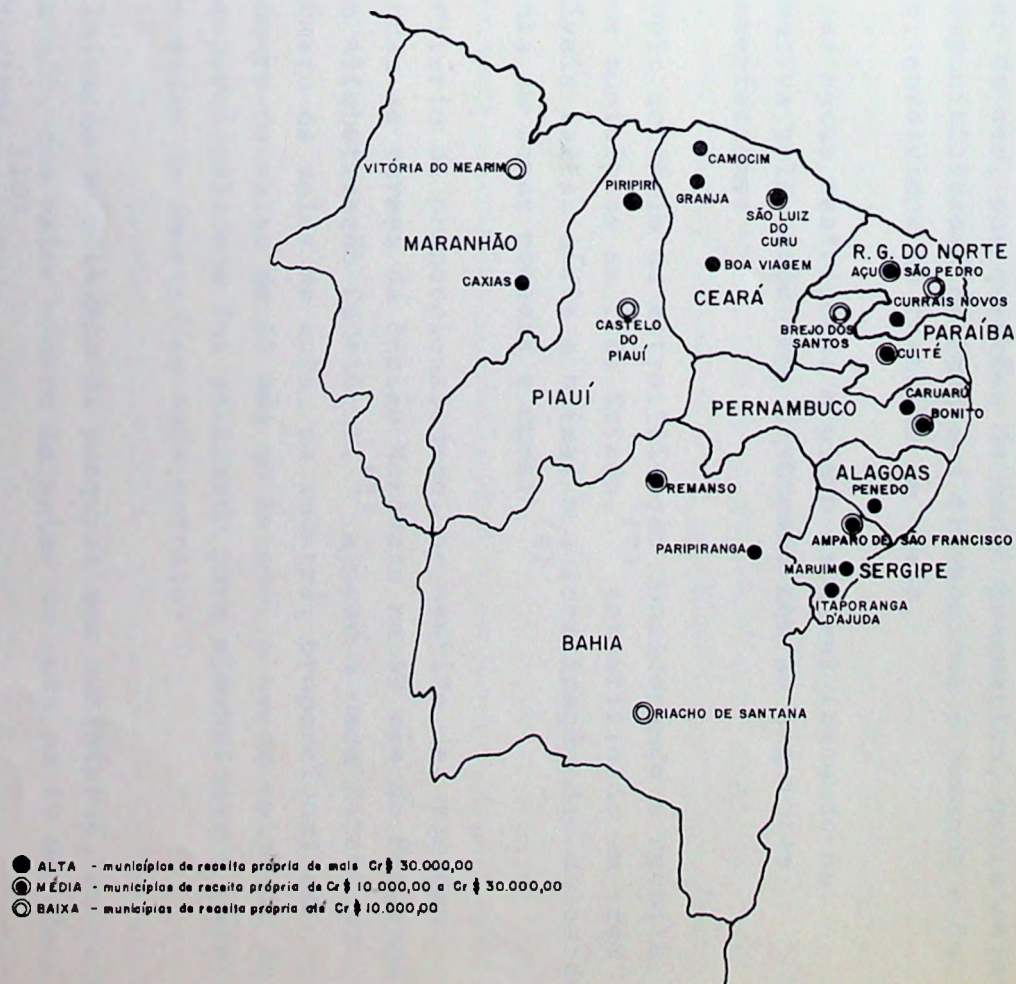
Outra forma de categorização seria o tipo de dados utilizados (primários e/ou secundários). Os dados primários foram coletados mediante a aplicação de instrumentos especialmente elaborados para este fim (e descritos no item 3.6). Os dados secundários tiveram como fonte os trabalhos já realizados no próprio MOBREAL ou, no que se refere à caracterização da área geográfica a ser pesquisada, as informações coletadas e trabalhadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (censo de 1970), pelo sistema Sidul/Banco Nacional de Habitação e pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM).

3.4. Área geográfica de aplicação

A pesquisa, realizada no decorrer do ano de 1975, foi aplicada na Região Nordeste, a qual concentrava, neste ano, 60% da matrícula total do Programa de Alfabetização Funcional. (6)

O mapa a seguir assinala o número de municípios estudados em cada Estado, a saber: Maranhão - 2 (Caxias e Vitória do Mearim); Piauí - 2 (Castelo do Piauí e Piripirí); Ceará - 4 (Boa Viagem, Camocim, Granja e São Luís do Curu); Rio Grande do Norte - 3 (Açu, Currais Novos e São Pedro); Paraíba - 2 (Brejos dos Santos e Cuité); Pernambuco - 2 (Bonito e Caruaru); Alagoas - 1 (Penedo); Sergipe - 3 (Amparo do São Francisco, Itaporanga d'Ajuda e Maruim) e Bahia - 3 (Paripiranga, Remanso e Riacho de Santana).

MUNICÍPIOS ATINGIDOS PELA PESQUISA (Região Nordeste, 1975)



A razão de serem estes e não outros os municípios pesquisados é explicitada no item 3.5 (informantes).

3.5. Informantes

A determinação da amostra, mormente as decisões quanto a seu tamanho, foi influenciada em parte, como não poderia deixar de ser, por questões de cunho pragmático, quais sejam as disponibilidades de recursos financeiros e humanos e de tempo, envolvidos no trabalho de campo.

Aceitas estas restrições, o plano amostral (baseado na estimativa pela razão) foi elaborado com as seguintes características:

- A) duplo critério de estratificação considerando a receita dos municípios em cada Estado,⁽⁷⁾ estratificada em três níveis (alta, média e baixa) e a localização das salas de aula em zonas urbanas e rural.⁽⁸⁾
- B) critério de proporcionalidade, no sentido de, tomadas todas as turmas da Região Nordeste no 5º mês do Programa de Alfabetização Funcional,⁽⁹⁾ alocar a cada Estado um número de salas de aula, na amostra, proporcional ao número de salas de 5º mês no Estado; o mesmo critério de proporcionalidade foi utilizado para dimensionar o número de salas da amostra em cada estrato.
- C) limitação do universo da pesquisa aos municípios, em cada estado, com maior número de salas de aula no 5º mês do Programa.⁽¹⁰⁾

Sorteados os municípios (estratificação por categoria de receita) e as salas de aula (estratificação por localização em zonas urbana e rural e critérios de proporcionalidade, quanto ao número de salas a serem pesquisadas), a coleta de

dados (informantes) se processou do seguinte modo:

- A) todos os elementos da COMUN do município sorteado.
- B) todos os alfabetizadores (um por turma) e todos os alunos das classes sorteadas.
- C) todas as salas de aula sorteadas, no que se refere às condições materiais dos Postos de Alfabetização.

3.6. Instrumentos

Foram aplicados três tipos de instrumentos:

- A) questionários dirigidos aos elementos da COMUN e aos alfabetizadores.
- B) formulários dirigidos aos alunos.
- C) bateria de testes de Leitura, Escrita e Cálculo aplicados aos alunos.

Os instrumentos dos tipo A e B são ditos "instrumentos de caracterização".

3.6.1. Instrumentos de caracterização

Tinham por objetivo coletar informações que permitissem estudar os recursos humanos (elementos da COMUN e alfabetizadores), os alunos e as condições materiais das salas de aula, envolvidos no Programa de Alfabetização Funcional.

A diferença de níveis de escolaridade determinou que se utilizasse a forma de questionários para os elementos da COMUN e para os alfabetizadores (que, além de fornecer dados a seu próprio respeito, informavam sobre as condições físicas

das salas de aula e a forma de formulários para os alunos. As variáveis contidas em cada instrumento (questionário/formulário) já foram descritas no item 3.2.

3.6.2. Bateria de testes de Leitura, Escrita e Cálculo

Os testes de Leitura/Escrita/Cálculo objetivavam aferir o nível de desempenho nestas técnicas fundamentais, atingido pelo aluno na última semana do 4º mês ou no início do 5º mês do Programa de Alfabetização Funcional.

Para a elaboração de cada um dos testes foram considerados: A) objetivos específicos. B) níveis de dificuldade das questões. C) número de quesitos em cada teste e D) valor a ser atribuído a cada questão. Em função destes elementos, decidiu-se que:

- . a bateria de testes conteria, de modo geral, questões objetivas, apresentadas ou sob a forma de múltipla escolha (com somente uma alternativa certa) ou de resposta curta;
- . o teste de Escrita conteria algumas questões subjetiva, objetivando permitir a livre expressão do aluno;
- . cada teste seria graduado em quatro níveis de dificuldade crescente e a própria apresentação dos quesitos obedeceria a esta complexidade progressiva;
- . o número de questões seria distribuído conforme a área de estudo e os níveis de dificuldade considerados. Dessa forma, cada um dos testes de Leitura e de Cálculo contava com 15 quesitos, número que se elevava a 18 no caso de teste de Escrita;
- . o valor atribuído a cada questão seria 1 (um), independentemente do grau de dificuldade do quesito;

. finalmente, no teste de Escrita não seriam abordadas dificuldades ortográficas, que só costumam ser superadas após muito treino, tais que uso de "c" e de "ss"; "s" com som de "z"; uso de "x" e "ch"; uso de "g" e de "j" antes de "e" e de "i"; uso de "m" antes de "p" e "b"; uso do "h" mudo; grafia de palavras com "gua", "gue", "gui"; fonema igual a sílaba ("de", "pe"); tritongos; uso do "s" final (plural de palavras) etc.

Os testes foram validados pelo critério de "conteúdo", tomando-se por base a análise feita por especialistas em cada uma das áreas, os objetivos do Programa e os itens programáticos considerados mais relevantes para a consecução dos objetivos dos cursos. A fidedignidade foi estudada pela fórmula de Kuder-Richardson, obtendo-se os coeficientes de 0,87 (Leitura), 0,91 (Escrita) e 0,81 (Cálculo).

A bateria foi elaborada de modo a permitir a aplicação coletiva (em sala de aula) dos testes, objetivando reduzir o tempo de coleta de dados, o número de pesquisadores envolvidos na tarefa e, conseqüentemente, o orçamento da pesquisa; nessas condições foram redigidas instruções específicas⁽¹¹⁾ para a aplicação dos instrumentais, tendo sofrido, quer instruções, quer a própria bateria de testes, as modificações reveladas necessárias por ocasião da pré-testagem.

A padronização do processo de coleta dos dados primários não se restringiu, contudo, à existência de instrumentos detalhados quanto a aplicação dos instrumentos de pesquisa (questionário, formulários, testes). Os técnicos do MOBRL-Central (em número de 28), responsáveis por esta coleta, foram submetidos a um treinamento intensivo, com duração de dois dias (16 horas); este treinamento visou ao esclarecimento dos objetivos do trabalho e do detalhamento de todas as etapas a serem cumpridas no campo.

3.7. Tabulação dos dados e tratamento estatístico

A equipe, encarregada da elaboração dos testes de Leitura, Escrita e Cálculo, também se incumbiu de fixar os critérios pelos quais a bateria seria corrigida (chave de correção); os demais instrumentos de caracterização foram submetidos aos procedimentos usuais de controle da qualidade das respostas.

Testes, questionários e formulários foram tabulados de forma manual, contando-se com a colaboração dos estagiários do Setor de Pesquisas do MOBREAL(SEPES).⁽¹²⁾ A organização das tabelas foi feita, de modo geral, em quadros de múltiplas entradas, tendo-se como referência básica a variável em estudo, a categorização dos municípios por receita (alta, média, baixa) e a localização das classes (zonas urbana e rural).

O tratamento estatístico, além dos cálculos usuais de percentagem, de medidas de tendência central e dispersão, realizou o teste de hipótese pela diferença de duas proporções e pelo qui-quadrado.

4. Resultados

Os dados obtidos ⁽¹³⁾ podem ser analisados quanto aos recursos humanos e físicos utilizados para o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional (elementos das Comissões Municipais, alfabetizadores, salas de aula), quanto à caracterização dos alunos matriculados no Programa (elementos pessoais, de ocupação e de escolaridade) e quanto ao desempenho revelado nos testes (quer em função do acerto/erro nas questões, quer em relação ao rendimento global do aluno).

4.1. Recursos humanos e físicos utilizados para o desenvolvimento do Programa

Este documento pertence
ao arquivo do SEPES

4.1.1. Elementos das Comissões Municipais

Na COMUN, predomina o elemento feminino, em média com trinta e dois anos de idade. O nível de escolaridade, de modo geral, é baixo, havendo concentração em dois polos: um com nível de instrução limitado às quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau (ou apenas iniciadas as séries subsequentes) e o outro, atingindo, no máximo, o nível do 2º grau (incompleto e completo).

A maioria exerce outras atividades fora do MOBRL (em número acentuado na área do magistério), com uma dedicação média aproximada de vinte e cinco horas semanais. A associação das variáveis baixo nível de escolaridade/exercício de outra atividade em magistério/ocupação de tempo parcial fora do MOBRL é elemento significativo, a ser considerado na avaliação do desempenho da COMUN.

Apenas um terço dos elementos da COMUN havia tido (antes do ingresso no MOBRL) experiência em Educação de Adultos e, quando esta experiência anterior existia, era restrita a poucos anos. A recenticidade do Movimento de Alfabetização de Adultos, como Fundação, explica porque a maioria dos inquiridos afirmou ter menos de três anos de trabalho na Instituição; é importante assinalar que há um certo grau de rotatividade de funções, já que quase um terço dos elementos já havia assumido outros cargos nas Comissões Municipais.

4.1.2. Alfabetizadores

São em sua quase totalidade do sexo feminino, predominando os elementos com idade cronológica compreendida entre quinze e trinta e quatro anos (a média do grupo foi de vinte e oito anos e meio). Da mesma forma que foi observado face aos elementos da COMUN, o nível de escolarização formal é baixo, muitos dos alfabetizadores não tendo concluído o antigo curso

primário e apenas um pequeno número tendo alcançado o ensino do 2º grau (completo ou incompleto).

Além do exercício profissional no MOBRAL, mais de dois terços dos alfabetizadores exercem outras atividades, notadamente nos setores de docência (nas primeiras quatro séries do ensino do 1º grau), estudo e atividades domésticas remuneradas. Em sua maioria, estas ocupações são efetuadas em regime de tempo parcial, embora, na zona urbana, a carga horária semanal de trabalho-estudo, fora do MOBRAL, seja superior a verificada na zona rural.

Levantada a questão do tempo gasto em locomoção para atingir o Posto de Alfabetização, três-quartos dos informantes acusaram um intervalo de tempo "até cinco minutos"; a grande dispersão, contudo, indicada pelos demais, elevou, no total, a média para 11,5 minutos.

Do ponto de vista da atividade docente em relação ao ensino de adultos, a maioria alegou ser o trabalho no MOBRAL a sua primeira experiência; para mais de dois terços de alfabetizadores, obteve-se um período de tempo não superior a três anos (relacionados à recenticidade da própria institucionalização do Movimento de Alfabetização de Adultos no País), e, em termos globais, a média aritmética de dois anos.

O baixo nível de escolaridade formal e a pequena experiência com Educação de Adultos, revelada em termos de número de anos nessa atividade, ressaltam a importância quer do treinamento específico (e sua reciclagem) do Alfabetizador, quer da supervisão continuada de sua atuação. No que se refere a treinamento, demonstra-se que: a) a quase totalidade dos 222 elementos da amostra havia recebido de 1 (um) a 5 (cinco) treinamentos (média aritmética igual a 3,4); b) as durações desses treinamentos (inicial e posteriores) foram diversas,

na dependência das diferentes formas utilizadas para reciclagem, registrando-se uma curva tri-modal, concentrados os períodos de tempo em "até dez horas", "vinte uma a vinte cinco horas" e "trinta e seis a quarenta horas".

Inquiridos sobre os conteúdos considerados necessários para os treinamentos, a quase totalidade dos alfabetizadores indicou, por ordem de preferência: exploração do cartaz e da palavra geradora (elementos básicos à metodologia de ensino empregada pela Instituição), matemática, integração do aluno na classe, avaliação do processo e resultado da aprendizagem (avaliação formativa e somativa), técnicas de grupo e trabalho diversificado. Quanto à forma de treinamento a ser adotada, houve nítido predomínio da escolha por abordagens do tipo multi-meios.

Em relação à supervisão de sua atividade docente, apenas um número insignificante de informantes alegou não a ter recebido, a maioria indicando de uma a quatro situações de supervisão, realizadas predominantemente de forma individual (contacto face a face supervisor-alfabetizador em sala de aula) e, em segundo lugar, de modo coletivo (orientação dada a grupo de alfabetizadores).

A ação de dois programas no MOBRAL (Programa Cultural e Cursos de Alfabetização Funcional) se revela através dos seguintes dados: dos alfabetizadores que freqüentam, regular ou esporadicamente, o Posto Cultural de sua comunidade, a maior parte afirmou utilizar, em classe, as atividades do próprio Posto, e, numa escala de dez pontos (sendo dez o valor máximo), obteve-se a média aritmética de 8,6 à pergunta sobre o valor do Posto para enriquecimento pessoal do elemento docente.

Utilizada a mesma escala de doze pontos (sendo dez ainda o valor máximo), obtém-se, da mesma forma, a média aritmética de 8,6 como indicativa da importância que os alfabetizadores atribuem ao programa radiofônico "Domingo MOBRAL", para seu

próprio enriquecimento pessoal; a utilização, contudo, deste programa, em classe, se registra como menos freqüente, tomado como termo de comparação o Posto Cultural.

A testagem de uma das hipóteses de maior abrangência (hipótese) B), procurando verificar diferenças, por ventura existentes, entre docentes de Postos situados em zona urbana e os de zona rural, demonstrou através do teste de diferença de proporções, a nível de significância de 0,05, que são significantes as diferenças observadas em relação :

1. Nível de escolaridade
2. Tipo de atividade exercida fora do MOBRAL
3. Carga horária semanal dedicada à atividade exercida fora do MOBRAL
4. Tempo gasto em locomoção para atingir o Posto de Alfabetização
5. Recebimento de supervisão e número de vezes em que esta se efetua
6. Nível de freqüência ao Posto Cultural
7. Regularidade de pagamento da gratificação mensal.

4.1.3. Salas de aula

Em sua maioria, os Posto de Alfabetização se localizam em estabelecimentos oficiais do ensino regular, em residências particulares da zona rural, em sítios ou fazendas. Mais de um terço das salas comporta de dezesseis a trinta alunos.

Do ponto de vista das características de construção, a maioria

dos Postos tem paredes de alvenaria-concreto, embora aproximadamente a terça parte delas se apresentem com paredes de abode, pau-a-pique, sopapo. Na quase totalidade dos casos a cobertura é feita com telhas de barro, sendo mais encontradiços os pisos de cimento, tijolo e concreto.

A maioria das salas não dispõe de iluminação elétrica, fazendo-se uso de lampião ou lamparina. As instalações se revelam ainda mais precárias, no que tange a fornecimento de água, rede de esgoto e instalações sanitárias.

Contrastada a hipótese B (de maior abrangência), em relação às condições físicas dos prédios sediados em zonas urbana e rural, empregando-se o teste de diferença de proporções a nível de significância de 0,05, demonstra-se que são significativas as diferenças referentes a:

1. Entidades mantenedora:

Maior incidência de Postos em estabelecimentos oficiais na zona urbana, e em sítios e fazendas na zona rural.

2. Capacidade das salas quanto a número de alunos que comportam:

Maior capacidade dos Postos na zona urbana.

3. Características de construção do prédio:

Classes urbanas com melhores condições do que as rurais.

4.2. Caracterização dos alunos matriculados nos Cursos de Alfabetização Funcional

Considerada a localização das classes, verificou-se que três quartos do alunos estudam em Postos rurais.⁽¹⁴⁾ A caracterização do mobarlense, do ponto de vista sócio-econômico revela que:

4.2.1. Características pessoais

Predomina o elemento masculino e a maioria dos estudantes se situa na faixa etária (privilegiada pelo MOBREAL) dos quinze aos trinta e cinco anos, obtendo-se a média aritmética aproximada de vinte e quatro anos.

4.2.2. Características ocupacionais

Mais de dois terços dos estudantes trabalham, basicamente em atividades agrícolas e de prestação de serviços. A carga horária semanal de trabalho é pesada (a que se acrescentam as dez horas semanais de estudo no Curso de Alfabetização Funcional), com média aritmética superior a quarenta horas, e desvio padrão pouco superior a treze.

O exercício da ocupação não representa obrigatoriamente para o mobrealense percepção de salário, o que, na realidade, ocorre em um pouco mais de cinquenta por cento dos casos. Em termos de 1975, a quantia mensal recebida pela maioria não ultrapassava Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) e, efetivamente, era bem mais baixa, dado que em números redondos, a média aritmética encontrada foi de Cr\$ 180,00 (cento e oitenta cruzeiros).

4.2.3. Características de escolaridade, passada e presente, e planos educacionais.

Apenas a terça parte dos informantes havia freqüentado qualquer tipo de escola antes do ingresso no MOBREAL. Em caso afirmativo, a permanência na escola oscilava de um a dois anos e principiara em idade tardia (ou seja depois dos sete anos, idade prevista pelo sistema educacional brasileiro para o início do período de obrigatoriedade escolar).

Interrogados sobre os motivos que os levaram a procurar o

Curso de Alfabetização Funcional, obteve-se, em ordem decrescente de importância, a seguinte incidência de fatores:

- 1º - aprender a escrever,
- 2º - "subir" na vida,
- 3º - aprender a ler,
- 4º - obter melhor salário,
- 5º - contribuir melhor para o progresso do País,
- 6º - precisar menos dos "outros".

Apenas a quinta parte dos alunos já havia freqüentado o Curso de Alfabetização Funcional, em convênios anteriores; os motivos principais determinantes desta matrícula repetida foram: a) "não ter aprendido a ler e escrever"; b) ter abandonado o curso, antes de seu término" (evasão durante o próprio Curso).

Outros elementos importantes a considerar são:

- . pequeno tempo, em termos globais de locomoção do aluno ao Posto de Alfabetização (sete minutos em média), o que demonstra a acessibilidade da sala de aula;
- . pequena penetração do programa radiofônico "Domingo MOBREAL", já que mais de cinquenta por cento dos inquiridos alegou não ouvir o Programa e os demais mencionaram audiência pequena e irregular;
- . pequena participação nas atividades do Posto Cultural, sediado em seu município.

Finalmente, do ponto de vista prospectivo, a quase totalidade dos mobralense demonstrou interesse em continuar os estudos após o período de alfabetização, optando fundamentalmente pelo curso de Educação Integrada (equivalente, segundo o Conselho Federal de Educação, às primeiras séries do ensino

de 1º grau) e por cursos de treinamento profissional. Neste sentido, há conscientização do adolescente e do adulto que sua integração mais adequada à sociedade e suas tentativas de mobilidade social não podem ficar restritas ao Programa de Alfabetização Funcional.

4.2.4. Testagem das hipóteses relativas a alunos

Considerando os alunos de turmas situadas em zonas urbanas e rurais os testes aplicados a nível de significância de 0,05 evidenciaram as seguintes diferenças:

1. Maior matrícula masculina nos Postos rurais
2. Maior número de alunos de classes rurais que vivem no mesmo município em que nasceram
3. Maioria de alunos nos Postos rurais na faixa etária de 15 a 34 anos
4. Maior número de alunos de classes rurais que trabalham, em comparação aos matriculados em Postos urbanos
5. Maior frequência repetitiva a Cursos de Alfabetização Funcional nos casos de classes rurais
6. Retorno ao Curso nos Postos rurais menos relacionado ao problema de evasão durante o próprio curso.
7. Maior preferência dos alunos de classes urbanas pelo Curso de Educação Integrada (no caso de continuação de estudos)
8. Maior participação dos alunos de Postos urbanos nas atividades do Posto Cultural do seu município

4.3. Desempenho dos alunos nos testes de Leitura, Escrita e

Cálculo

Os resultados obtidos pelos alunos, no fim do quarto mês e no início do quinto mês, do Curso de Alfabetização Funcional, na bateria de testes não podem ser analisados isoladamente e, sim, dentro de todo um contexto global, consideradas as características dos recursos humanos e físicos (disponíveis para o desenvolvimento do Programa) e as características sócio-econômico-culturais dos próprios estudantes. A percepção do problema dessa forma é que justifica os resultados apresentados nos itens 4.1.1, 4.1.2, 4.1.3, 4.2.1, 4.2.2, 4.2.3 e 4.2.4.

Estudando-se, agora, de modo mais retrito, os resultados alcançados nos testes de Leitura (2.784 alunos), Escrita (2.794 testes) e Cálculo (2.794 testes) é possível proceder à análise, focalizando quer acertos/erros nas questões, quer o rendimento global do mobarlense.

4.3.1. Resultados nos testes tomando-se por base as taxas de acerto/erro por questão

Em item anterior (3.6.2) foi assinalado que cada teste foi organizado em quatro níveis de complexidade crescente. A aplicação da bateria apresentou os seguintes dados:

- A) os três primeiros níveis de dificuldade no teste de Leitura obtiveram altas percentagens de acerto: de 82,3 a 89,8 para os quesitos de dificuldade 1 (menor dificuldade); de 77,5 a 86,3 para o nível 2; de 76,8 a 81,0 para o nível 3. As questões de nível 4 de dificuldade obtiveram percentuais de acerto oscilando, conforme a questão, de 40 a 50.
- B) se comparado ao teste de Leitura, o de Escrita apresentou maior número de questões certas. Tomados os 18 quesitos, os percentuais de acerto oscilaram de 19,3 a 71,4 e as

médias de acertos, agrupadas as questões pelos diferentes níveis de dificuldade, foram: 58,6 para o nível 1; 41,1 para o nível 2; 38,2 para o nível 3 e 25,1 para o nível 4.

- C) já o teste de Cálculo, do ponto de referência de acertos nos quisitos, se colocou em posição mediana entre os outros dois (nem tão fácil quanto o da Leitura, nem tão difícil quanto o de Escrita). Foram verificadas as seguintes percentagens médias para cada nível de dificuldade: 78,3 (nível 1), 64,5 (nível 2), 51,6 (nível 3) e 44,2 (nível 4).

4.3.2. Desempenho global dos alunos nos testes

Não basta, entretanto, verificar a incidência do erro/acerto em cada uma das questões de cada um dos testes da bateria. Se tomarmos o aluno como marco de referência e a quantidade de erros/acertos deste aluno determinado (e, consequentemente do conjunto de alunos) em cada um dos testes e no total dos três testes, verifica-se que:

- . no teste de Leitura, mais de dois terços dos estudantes acertaram doze ou mais das quinze questões propostas. Em oposição, apenas a décima parte registrou percentual de acerto inferior a 50% no total dos quinze quesitos;
- . o teste de Escrita, como já mencionado anteriormente, foi o que apresentou maior dificuldade: mais da metade dos alunos não conseguiu acertar nove das dezoito perguntas feitas. Contudo, quase um terço dos mobralenses acertou treze ou mais dos dezoito itens do referido teste;
- . a comparação do desempenho dos alunos, nos dois testes já referidos, evidencia discrepância no domínio das técnicas de Leitura e nas de Escrita, as primeiras sendo de aquisição mais fácil que as segundas;

- . o desempenho do mobralense no teste de Cálculo se apresenta em posição mediana em referência aos outros dois e, aproximadamente, dois terços dos alunos atingiram percentuais de acerto superiores a cinquenta por cento do total das questões;
- . tomados globalmente os três testes, o domínio revelado pelos estudantes alcançou o ponto modal de quarenta e três quesitos respondidos corretamente, em um total de quarenta e oito da bateria;
- . considerando-se cada teste isoladamente, é melhor o desempenho dos alunos dos Postos rurais (quando comparado ao dos urbanos), situação que se mantém no conjunto dos três testes.

4.3.3. Relações entre características dos alunos e resultados obtidos nos testes

A hipótese A (de maior abrangência) e as hipóteses específicas de A a J, apresentadas no item 3.1, foram testadas em termos de dependência/independência de variáveis, apresentando os seguintes resultados mais significativos, a nível 0,05:

Características sócio-econômico-culturais dos alunos e desempenho nos testes	Hipótese de dependência/independência das variáveis
Sexo/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Idade cronológica/desempenho	<u>Rejeitada</u> a hipótese de <u>in</u> dependência
Exercício de atividade ocupacional/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Carga horária semanal de trabalho/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Frequência anterior a outra <u>es</u>	<u>Rejeitada</u> a hipótese de <u>in</u>

cola/desempenho	dependência
Tempo de estudo anterior/desempenho	Rejeitada a hipótese de independência
Frequência anterior a Curso de Alfabetização Funcional/desempenho	Rejeitada a hipótese de independência
Número de cursos de Alfabetização Funcional frequentados/desempenho	Aceita a hipótese de independência
Participação no Programa Cultural (audiência ao Programa Rádiofônico "Domingo MOBREAL" e participação nas atividades do Posto Cultural)/desempenho ⁽¹⁵⁾	Aceita a hipótese de independência

5. Considerações finais

A pesquisa realizada em 1975 na Região Nordeste do País (e estendida, em 1976, com as modificações que se mostraram necessárias, à Região Sudeste) não pretendia avaliar de modo global a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), nem mesmo o Programa de Alfabetização Funcional, como se assinalou anteriormente. Entendida a avaliação como uma atividade complexa, que se objetiva em termos de eficácia, eficiência e efetividade e se realiza através do diagnóstico de uma dada situação e do julgamento dos resultados encontrados em função de parâmetros previamente fixados, o que se pretendeu foi apenas fornecer subsídios para uma avaliação mais abrangente e, conseqüentemente, mais real.

Os dados levantados e as análises feitas parecem, contudo, relevantes como sugestões para planejamento de atividades futuras. Fruto de um país em desenvolvimento, o MOBREAL se depara, nos locais em que é mais necessária a sua ação, com um conjunto de condições adversas: más condições físicas dos prédios utilizados como salas de aula; baixo nível de escolaridade formal, quer dos elementos da administração local (COMUN), quer dos próprios alfabetizadores; condições sócio-econômicas precárias de seus alunos. Dado que é a própria

existência dessas condições negativas que propicia a criação e a manutenção do Movimento, não podem ser elas usadas como justificativas para possíveis falhas e deficiências, mais, ao contrário devem ser levadas em conta no planejamento das ações.

E os resultados da presente pesquisa parecem justificar a adoção das seguintes medidas; a) intensificação de uma ação conjunta do MOBRAL com outras agências locais, objetivando a solução, global ou parcial, dos problemas sócio-econômico-culturais encontrados; b) intensificação e diversificação dos programas do MOBRAL, incluindo não apenas os de cunho notadamente escolar (como os cursos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada), como também os de alcance comunitário e individual (programas de saúde, programas de desenvolvimento de comunidades, programas de profissionalização, programas culturais etc), já que a escolarização formal é apenas um dos instrumentos de adaptação do homem à sociedade em que vive; c) realização de estudos e pesquisas, objetivando a obtenção de métodos mais eficientes de ensino, quer para alunos de escolaridade tardia (notadamente para aqueles de nível intelectual mais baixo e de carências culturais mais acentuadas), quer para a formação, em ritmo acelerado, de alfabetizadores; d) ampliação e intensificação do processo de supervisão da atividade docente, inclusive com estudo de formas alternativas de execução, dado que se verificou a dificuldade de atendimento aos Postos rurais.

- (1) Trabalho realizado na Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com a participação da Assessoria de Avaliação de Publicações (ASVAP) e do Setor de Pesquisa (SEPES) do Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação (CETEP), e apresentado na XXVIII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Brasília, 1976) e no III Encontro Nacional do Centro de

- (2) Elementos do SEPES/CETEP que exerceram as funções de coordenação e redação dos relatórios (analítico e sintético) da pesquisa. O tratamento estatístico esteve sob responsabilidade de Marco Antonio de Souza Aguiar e a investigação teve como colaboradoras Heloiza Meira Coelho Melhado, Lucy Moreira Mattos e Marcia Maria Júlio Meirelles.
- (3) Documento básico do MOBRAL/1975.
- (4) O título do presente trabalho, assinalando o termo "subsídios", já revela as restrições feita na própria formulação do problema e dos objetivos.
- (5) Deve ser referido que o MOBRAL não mantém apenas o Programa de Alfabetização Funcional; entre suas atividades, pode ser citado o Programa Cultural (representado, aqui, pelo programa radiofônico "Domingo MOBRAL" e pelo funcionamento de Postos Culturais). Nestas condições as hipóteses específicas i e j pretenderam testar a ação recíproca de dois Programas da Fundação.
- (6) Em 1976, a pesquisa foi extendida à Região Sudeste, feitas as adaptações cabíveis, tendo em vista a nova área geográfica de aplicação.
- (7) Segundo dados colhidos no Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM, Rio de Janeiro).
- (8) É importante considerar que o critério foi o da localização da sala de aula em zonas urbana e rural, e não propriamente a procedência do aluno. Assim, um aluno recentemente imigrado da zona rural e estudando em sala sediada em zona urbana, foi tomado como urbano. Este critério se justifica

por dois motivos: de um lado a pesquisa não objetiva analisar fenômenos migratórios e fatores causais e consequências desta migração; por outro, a preocupação da avaliação era nitidamente pedagógica (fornecer elementos para uma ação mais eficaz, mais eficiente e mais efetiva, considerando-se o processo ensino-aprendizagem), o que tornava prioritária a categorização sala-de-aula/turma, já que é nela que se realiza, basicamente, a ação educacional (sem desmerecer, evidentemente, o atendimento personalizado ao aluno, tornado necessário pela própria constatação das diferenças individuais).

- (9) O que não implica considerar todas as turmas em funcionamento em um determinado momento. Os convênios entre a COMUN e o MOBRAL-Central podem ser assinados em qualquer época do ano e as classes não têm datas pré-fixadas e uniformes (em todo o Estado ou em cada município) para serem iniciadas; em outras palavras; tomado um dado município e um determinado mês, podem coexistir classes no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º meses de funcionamento.
- (10) Objetivando reduzir as despesas de pesquisa, concentrando a coleta de dados em menor número de municípios.
- (11) Instruções também foram elaboradas no que se refere aos questionários e formulários de caracterização (elementos da COMUN, alfabetizadores, alunos e condições físicas das salas de aula).
- (12) Foram tabulados 125 questionários respondidos pelos elementos da COMUN e 222 respondidos pelos alfabetizadores; a análise das condições físicas das salas de aula foi feita a partir de 219 questionários. No que se refere aos alunos, foram tabulados 2777 formulários de caracterização, 2784 testes de Leitura, 2794 testes de Escrita e 2794

testes de Cálculo.

- (13) No presente artigo, os resultados são apresentados de modo sintético, abordando-se apenas os dados mais relevantes e eliminando-se a descrição numérica. A íntegra do relatório foi editada pelo MOBREAL, embora em tiragem reduzida.
- (14) Reteira-se observação já feita, no sentido de que se considerou a localização do Posto e não a procedência do aluno.
- (15) Os dados obtidos em relação do Posto Cultural devem ser encarados com cautela. De um lado, os Postos haviam sido recém-inaugurados nos municípios pesquisados; de outro a proporção, entre os melhores alunos, daqueles que freqüentam o Posto, é maior do que a que seria esperada em caso de independência das variáveis.

Bibliografia consultada

COCHRAN, W.G. Sampling techniques, 2. ed., New York, John Wiley, 1963.

ESTEVEZ, O.P. Testes, medidas e avaliação, Rio de Janeiro, Arte e Indústria, 1973.

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
Documento Básico, Rio de Janeiro, 1975.

HOEL; PORT; SPONE. Introduction to statistical Theory. (S.L.), Houghton Mifflin, 1971.

NOVAES, M.H. Os testes no diagnóstico escolar.
In: Testes e medidas na Educação, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1970.

NUNNALLY JR., J.C. Introduction to psychological measurement, New York, McGraw - Hill, 1970

THORNDIKE, R.L; Hagen, E. Tests Y técnicas de medición en Psicología Y Educación, Mexico, Trillas, 1970.

YOUNG, R.K; VELDMAN, D.J. Introducción a la Estadística Aplicada a las Ciencias de la Conduta, México, Trillas, 1970.